



BBB20: a Espetacularização da Disputa de Gêneros pelas Celebidades nas Redes Sociais

Beatriz Zolin CARNEIRO¹
Claudio Novaes Pinto COELHO²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar, a partir da análise de conteúdo de publicações de celebridades no Twitter, até que ponto a mobilização nas redes sociais durante o paredão entre Felipe Prior, Manu Gavassi e Mari González no BBB20 estava relacionada à discussão feminista levantada pelos participantes dentro do programa e até que ponto pode ser considerada um efeito da espetacularização da vida pública e privada na internet. A postura adotada pelas celebridades aqui estudadas evidencia a influência contundente da intensificação da cultura da imagem no digital sobre o modo de pensar e agir em relação à disputa de gêneros no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: BBB; gênero; redes sociais; feminismo; sociedade do espetáculo.

Introdução

O Big Brother Brasil é exibido anualmente pela Rede Globo e está em sua 21^o temporada. Inicialmente, foi um sucesso, mas, com o tempo, tornou-se previsível e pouco atrativo. Ameaçado de ser retirado da grade, o programa se reinventou em sua edição especial de 20 anos, com elenco formado por anônimos e *digital influencers*.

O estrondoso engajamento, no entanto, esteve bastante relacionado ao discurso dos participantes. Como mostram Oliveira, Souza e Lima (2020), em um contexto de isolamento por conta da pandemia do novo coronavírus e de polarização entre pautas conservadoras e progressistas desde a eleição do presidente Jair Bolsonaro em 2018, as posturas conflitantes dos participantes Felipe Prior e Manu Gavassi renderam discussões acaloradas sobre machismo e sororidade para além dos fãs do programa.

O paredão entre os dois jogadores bateu recorde mundial de 1.532.944.337 de votos, sendo Prior o eliminado com 56,73% (Manu recebeu 42,51%; e Mari, 0,76%), o que gerou intensa mobilização nas redes

¹ Estudante de Graduação 6^o semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero e estagiária de Jornalismo no Portal Drauzio Varella, e-mail: 19000493@al.casperlibero.edu.br.

² Orientador do trabalho. Professor da Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero, e-mail: ccoelho@casperlibero.edu.br.



sociais (O GLOBO, 2021). A edição permaneceu um sucesso até o final, configurando-se como um “divisor de águas” para o BBB.

O presente artigo busca analisar o discurso das campanhas de apoio realizadas por celebridades fora da casa às vésperas do paredão entre Felipe Prior, Manu Gavassi e Mari Gonzalez e compreender suas motivações e entendimentos acerca da questão de gênero. Até que ponto o resultado final, alardeado nas redes sociais como uma vitória sobre o machismo, foi fruto de posicionamentos politizados e conscientes e até que ponto era mais uma consequência da espetacularização em torno da disputa?

Para responder à questão, utilizaremos o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2008) para examinar tweets de celebridades apoiadoras de Manu e Prior durante a votação. As estudiosas do feminismo Suely Gomes Costa (2009), Marlise Matos (2014), Marina Gazire Lemos (2009), Carolina Branco de Castro Ferreira (2015), Suzana Loza (2013), Débora Albu (2017) e Hester Baer (2016), bem como autores que versam sobre a espetacularização da sociedade, como Guy Debord (2003), Paula Sibilia (2008) e Byung-Chul Han (2018), são os apoios teóricos que fundamentam este estudo.

BBB20: Sororidade? O que É Isso?

No início do BBB20, parte do elenco masculino (Hadson Nery, Lucas Gallina, Petrix Barbosa, Lucas Chumbo e Felipe Prior) se uniu na tentativa de prejudicar a imagem das *sisters* para permanecerem mais tempo no jogo. A atitude, somada a acusações de assédio e machismo, tornaram-os mal vistos pela audiência. A partir de então, constituiu-se como desejo majoritário entre o público eliminar os *brothers* prioritariamente.

Com mutirões de votações liderados por vários famosos, todos do grupo apelidado de “chernoboy” saíram antes do programa completar um mês – exceto Prior. O arquiteto paulista de 27 anos não mudou sua maneira de jogar: nervoso, imprevisível e articulador. Ele foi ganhando o carinho do público por não ter medo de se arriscar e apontar as inconsistências no discurso feminista das *sisters* apelidadas de “fadas sensatas”. Segundo Prior, elas limitavam sua bondade à bolha de aliados, em especial Manu Gavassi.



Porém, o jeito agressivo e desafiador de Prior reavivou denúncias de machismo por fãs do programa e famosos. A disputa entre o arquiteto e a cantora atingiu seu ápice no paredão formado pelos dois e pela modelo Mari González. Fora da casa, a rivalidade era ainda maior, por toda a carga representativa que os participantes acumularam.

Feminismo no Brasil: a Quarta Onda Ciberativista Funciona?

O contexto feminista em que se insere o paredão em questão é o que muitos autores já chamam de quarta onda. Das sufragistas da primeira onda às militantes da segunda (COSTA, 2009), o feminismo brasileiro teve suas reivindicações transformadas.

No final do século XX, a América Latina deu espaço a governos democráticos, amplificando a voz de grupos sociais, inclusive a do movimento feminista (MATOS, 2014), que caminhou no sentido de renovação das pautas da terceira onda em consonância a outras lutas. Os chamados feminismos (no plural) trouxeram o conceito de interseccionalidade, configurando um movimento múltiplo. É nesse período que surge o “*sidestreaming*” feminista, operacionalizado a partir de várias correntes do pensamento.

No entanto, o que de fato difere a terceira da quarta onda é a utilização do ciberespaço. O ciberfeminismo diz respeito à prática feminista através da tecnologia. A origem vem de Donna Haraway, em 1984, que defendia que a tecnologia permitiria o fim dos papéis impostos aos gêneros, corpos e identidades - ligado à estética ciberpunk. Hoje, porém, Marina Gazire Lemos (2009) aponta ressignificação:

Os novos movimentos sociais se apropriaram vastamente das tecnologias da comunicação para ampliarem sua voz e sua visibilidade e ainda o fazem. A manifestação feminista foi deslocada, expandida e fragmentada pelas tecnologias da comunicação. (LEMOS, 2009, p. 20)

Para Carolina Branco de Castro Ferreira (2015), as inovações tecnológicas influenciaram ainda os “modos de fazer” feministas. A internet ajuda na articulação das ativistas, na atração de pessoas jovens e na disseminação de determinadas “palavras de ordem”, como o combate à violência contra as mulheres e o empoderamento do próprio corpo.

Por outro lado, ainda que a quarta e atual onda feminista tenha nascido da tecnologia, essa relação entre a internet e movimentos sociais também pode ser alvo de críticas. Para Susana Loza (2013), “[...] o



desafio para as ativistas contemporâneas é como aprender com as lutas do passado e como canalizar a paixão da mídia social para algo mais duradouro: um movimento de base” (tradução nossa). Loza (2013) destaca ainda o ambiente tóxico construído no ciberespaço dentro da comunidade feminista, expondo a insatisfação de várias vertentes do movimento (em especial aquela formada por mulheres negras com a chamada “supremacia branca”) através de hashtags no Twitter.

Algumas das estratégias utilizadas pelas feministas nesse processo são descritas por Débora Albu (2017): o silenciamento (disputas no sentido de buscar o feminismo mais “correto”) e o trashing (crítica excessiva a outra mulher no sentido pessoal, caracterizando um ambiente tóxico e improdutivo para o movimento). Além desses entraves internos, Albu (2017, p. 10) acrescenta ainda que o ciberespaço é “mais horizontal e menos estruturado” que os espaços físicos, o que limita a ação feminista.

No cenário neoliberal vigente, o movimento se esforça para trabalhar protestos em espaços online e offline de forma eficaz, buscando alcançar seus objetivos apesar dos obstáculos políticos e sociais para as ações coletivas (BAER, 2016).

A Sociedade do Espetáculo e a Mobilização das Celebidades

Além das problemáticas dos feminismos nas redes sociais, o movimento está sujeito ainda à intensificação do que Guy Debord cunhou, em 1967, como “sociedade do espetáculo”. O termo refere-se à dominação das pessoas pela produção e consumo de imagens. O próprio Big Brother Brasil é um exemplo desse processo, pois ao transmitir a rotina de pessoas confinadas no formato *reality show* confunde ficção e realidade.

O espetáculo que inverte o real é produzido de forma que a realidade vivida acaba materialmente invadida pela contemplação do espetáculo, refazendo em si mesma a ordem espetacular pela adesão positiva. A realidade objetiva está presente nos dois lados. O alvo é passar para o lado oposto: a realidade surge no espetáculo, e o espetáculo no real. (DEBORD, 2003, p. 16)

Concomitantemente à quarta onda feminista e ao aumento da utilização de tecnologias, a espetacularização se intensifica, tendo em vista que as imagens agora são interativas e influenciam as pessoas a compartilharem todos os aspectos de suas vidas nas redes sociais. “Em toda parte onde há representação independente, o espetáculo reconstitui-se” (DEBORD, 2003, p. 19).



FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet
Especialização e Mestrado em Comunicação

Dessa forma, o ato de “parecer” é mais importante que o de “ter” ou “ser”. Nascem os influenciadores digitais, que conquistam milhares de seguidores não pelo que são, mas pelo que aparentam. São a personificação atual do que Debord (2003, p. 43) chamava de “vedetas”, cuja especialização é o “viver aparente”, “sem profundidade”.

Na ilusão de que esse desejo de exposição constante seja autônomo, nota-se ainda a suposta liberdade sob a estratégia de dominação e intencionalidade do discurso. Traçando um paralelo com o caso estudado, é possível perceber a utilização de pautas feministas por parte do programa e das “vedetas” que comentaram com frequência os episódios nas redes sociais com a intenção de mobilizar o público. A iniciativa, no entanto, não buscou causar, necessariamente, uma subversão nessas pessoas.

Sobre essa discussão em específico, autores contemporâneos trazem luz ao debate para o contexto digital (no qual se insere a quarta onda feminista). Em sua obra “No Enxame: Perspectivas do Digital”, Byung-Chul Han (2018) destaca o imediatismo, o narcisismo e a dificuldade em lidar com o outro na atualidade - o que afeta diretamente os movimentos político-sociais nas redes. No livro, ele detalha os “enxames digitais”:

As ondas de indignação são eficientes em mobilizar e compactar a atenção. Por causa de sua fluidez e volatilidade elas não são, porém, apropriadas para organizar o discurso público, a esfera pública. Elas são incontroláveis, incalculáveis, inconstantes, efêmeras e amorfas demais para tanto. (HAN, 2018, p. 21)

Fazem parte do funcionamento dos enxames ainda as “*Shitstorms*”, marcadas pelo individualismo e desejo de chamar a atenção para si mesmo nas redes sociais, impedindo a mobilização concreta, a qual se resume a uma descarga instantânea de afetos que só “faz barulho” em torno do escândalo.

Considerando a teoria de Han (2018), cada celebridade cria uma espécie de “ser-personagem” a ser compartilhado nas redes sociais, sujeitas a autoexploração, auto exposição, à projeção individual narcisista, à urgência em tomar partido sobre toda e qualquer pauta em alta e, é claro, às *Shitstorms*. “*Shitstorms* [...] se lançam apenas a pessoas individuais, embaraçando-as ou escandalizando-as” (HAN, 2018, p. 31).

Sobre as celebridades, Paula Sibilia (2008) vai ainda mais longe. A autora destaca o *boom* da autovalorização na passagem do século XX para o século XXI, onde qualquer um pode e se sente no dever de se mostrar para o público (seguidores) em busca desesperada pela aprovação do outro. É essa personalidade alterdirigida que será julgada na internet, a partir do fascínio pela visibilidade e autoexposição.



Sibilia (2008, p. 245) diz ainda que “[...] o mundo contemporâneo, alicerçado sobre as bases aparentemente ilusórias da cultura do espetáculo e da visibilidade, exerce uma pressão cotidiana sobre os corpos e as subjetividades para que estes se projetem de acordo com os novos códigos e regras”.

Análise de Conteúdo: Chernoboy X Fadas Sensatas

Para responder à pergunta da presente pesquisa, utilizaremos como método as regras da análise de conteúdo (BARDIN, 2008). Nesse sentido, selecionamos, inicialmente, quatro celebridades brasileiras que apoiaram publicamente em suas redes sociais os participantes durante a semana do paredão. Ao lado de Felipe Prior, optamos pelos jogadores de futebol Neymar Jr. e Richarlison Andrade; e na torcida de Manu Gavassi, pela jornalista Karol Pinheiro e a atriz Bruna Marquezine.

Para essa primeira escolha, levamos em consideração aqueles que comentaram o programa com maior frequência e cujos posicionamentos foram contínuos do início do programa (ou das vésperas do paredão) à eliminação. A relevância e o histórico das personalidades também foram levados em conta - como no caso de Bruna e Neymar, que tiveram um relacionamento amoroso conturbado no passado e cujas posições contrárias foram consideradas por muitos como “implicância de casal”.

Então, partimos para a escolha dos documentos. Nesse ponto, resolvemos limitar nossa pesquisa a tweets, já que o Twitter é a rede social onde se concentra grande parte dos fãs de BBB. A partir daí, selecionamos apenas dois tweets de cada celebridade, publicados entre a data de formação do paredão (27/03/2020) e de eliminação de Prior (31/03/2020), levando em consideração os que fossem mais apropriados de acordo com as regras de Bardin (2008).

Como todos os tweets relacionados têm relação com o paredão de Prior e Manu, eles cumprem a primeira regra, a da exaustividade. A regra de representatividade, por sua vez, se dá tendo em vista que as posturas adotadas pelas celebridades nas mensagens estão em consonância com o posicionamento dos demais famosos de mesma torcida. Já a regra da homogeneidade pode ser observada pelos assuntos tratados nos tweets, todos voltados para a mesma disputa. E a regra de pertinência, por fim, está associada à capacidade dos itens de responder adequadamente à pergunta aqui proposta.

#FicaManu: as Fadas Sensatas

Bruna Marquezine é uma das melhores amigas de Manu Gavassi e comentou a participação da *sister* no BBB20 desde o primeiro dia. Bruna a defendia em todas as ocasiões, puxava mutirão de votos para que ela permanecesse na casa e até discutia com pessoas da torcida contrária. Por sua proximidade com Manu e posicionamentos muito semelhantes, Bruna foi questionada pelas polêmicas levantadas pela amiga dentro da casa - suas respostas, por vezes, exaltada; e, por vezes, alvo de Shitstorms (HAN, 2018).

Figura 1 – Tweet 1 de Bruna Marquezine



Fonte: Twitter (2020)

Neste primeiro tweet (Figura 1), um dos fãs de Bruna destaca que a atriz vem, justamente, sendo alvo de mensagens de ódio por parte da torcida de Felipe Prior (aqui pejorativamente chamada de “macho”). A resposta da vedeta (DEBORD, 2003) associa-os ao machismo, à masculinidade tóxica e aos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, indo completamente ao encontro das principais pautas feministas no Brasil em 2020.

Sabemos que, por meio da internet, a articulação das ativistas do movimento, principalmente as jovens como Marquezine, está relacionada à disseminação de “palavras de ordem”, como a luta contra o patriarcado e atitudes machistas (DE CASTRO FERREIRA, 2015). Portanto, o tweet irônico da atriz - de que estaria certa ao se opor a tais comportamentos - muito tem a ver com o feminismo *mainstream* atual.

Figura 2 – Tweet 2 de Bruna Marquezine



Fonte: Twitter (2020)

Já no segundo tweet (Figura 2), um usuário questiona a atriz sobre o Shitstorm promovida por parte da torcida da Manu sobre Gabigol, após recuperarem tweets antigos do jogador onde ele estaria sendo racista e homofóbico. Bruna respondeu de forma ríspida, dizendo que não ajudou no linchamento e resgatou posicionamento sobre outro episódio de preconceito envolvendo a própria Manu. Dentro do confinamento, a cantora disse ao casal de amigos brancos (Marcela McGowan e Daniel Lenhardt) que a cor deles “combinava”, o que foi interpretado fora da casa como racismo. Nesse momento, é possível perceber a força com que a interseccionalidade da terceira onda feminista atinge o movimento, bem como a revolta de parte das mulheres até então subjugadas dentro da própria iniciativa com a supremacia do feminismo branco (LOZA, 2013).

Desse conflito é que surge o apelido de “fadas sensatas”, que começou associado a mulheres que tinham posicionamentos adequados aos códigos de que fala Sibilia (2008), mas acabou sendo usado ironicamente para se referir ao feminismo branco de elite.

É possível ainda perceber outras características evidenciadas por Han (2018), como o imediatismo e a urgência em se posicionar sobre os assuntos em voga (primeiro, no episódio racista de Manu; segundo, ao responder a crítica sobre uma situação que ela sequer havia participado) e a dificuldade em lidar com o outro.

Já Karol Pinheiro conheceu Manu Gavassi quando trabalhava na Revista Capricho. Muito amigas, Karol teve papel importante na carreira da atriz. Desde o início do BBB20, ela comentava o programa com

frequência e torcia para Manu - inclusive envolvendo-se em discussões e alfinetando outras celebridades para defender a *sister*.

Figura 3 – Tweet 1 de Karol Pinheiro



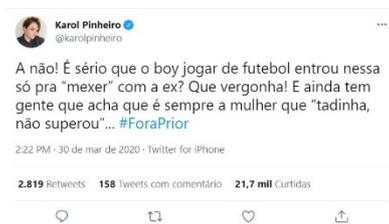
Fonte: Twitter (2020)

Nesse tweet (Figura 3), Karol aponta a quantidade de mensagens agressivas que vem recebendo, as quais se configuram no que Han (2018) chama de Shitstorms. Por declarar seu apoio à Manu, ela foi alvo de xingamentos, críticas e falas violentas publicadas, em sua maioria, por integrantes da torcida de Felipe Prior.

Na publicação, o uso do termo “macho” a insere nas pautas de ordem do feminismo *mainstream* - combate à masculinidade tóxica e ao machismo (DE CASTRO FERREIRA, 2015), ressaltando a relação entre essas características e a torcida de Prior; e identificando que Karol está ao lado de Manu no polarizado embate. Em sua personagem alterdirigida (SIBILIA, 2008), ela demonstra comportamento associado aos códigos e regras em voga, buscando associar-se àquilo que considera “o lado certo”.

Em seguida, outro usuário responde com mais uma agressão, ao passo que Karol a compartilha como prova do que inicialmente dizia. Pode-se inferir o que diz Debord (2003) sobre as relações mediadas por imagens influenciarem as pessoas e, em especial, as “vedetas”, a compartilharem todos os aspectos de sua vida nas redes sociais - inclusive aqueles ruins ou vexatórios. Como mostra Han (2018), mesmo as imagens repulsivas servem para entreter na atualidade.

Figura 4 – Tweet 2 de Karol Pinheiro



Fonte: Twitter (2020)

No segundo tweet (Figura 4), Karol fala sobre o jogador Neymar Jr., acusando-o de só se pronunciar a favor de Prior para se opor à ex-namorada Bruna Marquezine. Mais uma vez, surgem as palavras de ordem do feminismo da quarta onda: a luta contra a masculinidade tóxica e o empoderamento das mulheres em todos os aspectos de suas vidas (DE CASTRO FERREIRA, 2015), inclusive nos relacionamentos.

No imediatismo para tomar partido sobre o assunto em alta, Karol demonstra ainda a dificuldade em lidar com o outro (HAN, 2018), criticando o jogador de forma irônica através das redes sociais.

#FicaPrior: os Chernoboys

O jogador de futebol do Paris Saint-Germain e da Seleção Brasileira Masculina, Neymar Jr., não comentava assiduamente o BBB20 e não tinha amigos próximos confinados na casa. Mas, às vésperas da eliminação de Prior, seus posicionamentos nas redes sociais foram muito relevantes para impulsionar a popularidade do *brother*. Neymar é um dos perfis mais influentes nas redes sociais pelo grande número de seguidores e pela relevância no cenário do futebol - esporte que Prior sempre dizia gostar muito.

Figura 5 – Tweet 1 de Neymar Jr.



Fonte: Twitter (2020)

Inicialmente, sua posição foi bastante questionada (inclusive por Karol Pinheiro, como mostrado anteriormente) no sentido de ser apenas uma forma de provocar a ex-namorada Bruna Marquezine, cujo relacionamento foi marcado por idas e vindas e terminou de maneira conturbada. Não é possível saber quais foram suas reais intenções, mas, ao externalizá-las em seu Twitter mesmo pouco tendo falado de forma pública sobre o BBB20 anteriormente, evidencia-se, novamente, a urgência em tomar partido em relação aos assuntos em alta no universo online (HAN, 2018).

Figura 6 – Tweet 2 de Neymar Jr.



Fonte: Twitter (2020)

Um pouco mais tarde, com apenas algumas horas de diferença, a repercussão de seu primeiro tweet (Figura 5) fez com que Neymar mudasse temporariamente de ideia, apoiando a eliminação da terceira emparelhada, Mari González, no lugar de Manu ou Prior (Figura 6). Depois, ele voltou a declarar sua torcida pelo *brother*. Aqui, fica evidente a ideia de que o espetáculo tem a si mesmo como único fim (DEBORD, 2003, p. 18) já que o jogador não tem uma posição firme e apenas assume um “lado” na disputa para poder participar da discussão. Nota-se ainda que as celebridades nas redes sociais constroem a própria imagem em busca de aprovação, independentemente de seus reais valores e pensamentos (SIBILIA, 2008).

Richarlison Andrade, assim como Neymar, é um jogador de futebol de enorme influência por se posicionar ativamente nas redes sobre questões sociais. Atualmente, ele joga no clube inglês Everton e também veste a camisa da Seleção Brasileira. Durante o BBB20, ele comentava com frequência o que acontecia no programa e se posicionava ao lado de Felipe Prior, fazendo vários tweets irônicos contra Manu e sua torcida.

Figura 7 – Tweet 1 de Richarlison Andrade



Fonte: Twitter (2020)

Em um de seus tweets que mais repercutiu, especialmente entre a torcida adversária, Richarlison promete sortear uma camisa sua caso Manu fosse eliminada naquela noite. A publicação foi compartilhada por outros jogadores famosos e até rebatida por Bruna Marquezine, que os acusou de estarem perseguindo a amiga.

Ainda que o objetivo fosse um desejo comum entre Richarlison e seus seguidores, é possível perceber o individualismo da atitude na tentativa de chamar a atenção para si mesmo e alimentar sua fama como atleta em meio à polarização, ainda mais considerando a teoria de enxames digitais que não tem estruturas sólidas o suficiente para a mobilização concreta (HAN, 2018).

Figura 8 – Tweet 2 de Richarlison Andrade



Fonte: Twitter (2020)



Richarlison também aproveitou o engajamento para responder um tweet antigo de Manu, onde ela dizia que não gosta de futebol. O jogador publicou um gif dele mesmo pedindo silêncio durante a comemoração de um gol. A imagem enviada diretamente ao perfil de Manu expõe a influência do online nas relações sociais, aumentando o narcisismo e a negatividade. Como consequência, o tratamento do outro é dificultado, já que, diferentemente dos *likes* e compartilhamentos (reforços positivos), os outros usuários não necessariamente confirmam os próprios pensamentos e subjetividades (HAN, 2018).

Considerações Finais

É claro que não é possível determinar as reais motivações que guiaram as declarações das celebridades analisadas apenas através de 280 caracteres de um tweet. No entanto, as quatro vedetas aqui apresentadas estão inseridas no contexto de espetacularização, autoexposição, narcisismo e valorização das aparências que afetam as relações contemporâneas.

Tais transformações, iniciadas com a cultura da imagem a que se referia Debord (2003) e intensificadas com a popularização das tecnologias digitais, afetam não apenas a subjetividade dos indivíduos, mas também as dinâmicas sociais que se dão entre eles. Isso significa dizer que os movimentos sociais, fruto de demandas e reivindicações de um grupo da população, também são impactados e reestruturados pelas características temporais das comunidades em que se inserem.

As ondas feministas são um nítido exemplo disso, tendo em vista que a quarta e atual geração está intimamente relacionada ao universo cibernético, com desafios e obstáculos próprios desse ambiente. Se, por um lado, as feministas ganham voz e amplitude através das redes digitais; por outro, há a dificuldade de institucionalização do movimento e relacionamentos tóxicos entre as próprias militantes.

Levando em consideração essas especificidades, somadas à polarização do cenário político brasileiro em 2020 e à crescente cobrança do público por posicionamentos dos tidos influenciadores, a postura adotada por Bruna Marquezine, Karol Pinheiro, Neymar Jr. e Richarlison Andrade em suas contas no Twitter durante o paredão protagonizado por Felipe Prior e Manu Gavassi no Big Brother Brasil 20 expõem a influência contundente das estruturas da espetacularização sobre o modo de pensar e agir frente a todos os assuntos da



vida pública e privada - desde simples episódios de um *reality show* até o debate sobre a disputa de gêneros no Brasil.

Referências bibliográficas

ALBU, D. Ciberfeminismo no Brasil: construindo identidades dentro dos limites da rede. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, Florianópolis, v. 11. 2017.

BAER, H. Redoing feminism: Digital activism, body politics, and neoliberalism. **Feminist media studies**, Maryland, v. 16, n. 1, p. 17-34. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BBB: O paredão de Manu vs Prior teve 1.532.944.337 de votos. Colocamos o número em perspectiva. O Globo, 01 abr. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/bbb-paredao-de-manu-vs-prior-teve-1532944337-de-votos-colocamos-numero-em-perspectiva-24343842>. Acesso em: 14 mar. 2021.

COSTA, S. G. Onda, rizoma e “sororidade” como metáforas: representações de mulheres e dos feminismos (Paris, Rio de Janeiro: anos 70/80 do século XX). **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 1-29, jun./dez. 2009.

DE CASTRO FERREIRA, C. B. Feminismos web: linhas de ação e maneiras de atuação no debate feminista contemporâneo. **cadernos pagu**, n. 44, p. 199-228, jan./jun. 2015.

DE OLIVEIRA, J. L.; DE SOUZA, J.; DE LIMA, P. C. O paredão de 1 bilhão de votos através do humor memético: análise dos memes da disputa Prior X Manu X Mari no Big Brother Brasil 2020 no Twitter. **43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, dez. 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-1248-1.pdf>. Acesso em: 14 mar. de 2021.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Coletivo Periferia, 2003. 169 p.

HAN, B. **No enxame: perspectivas do digital**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2018. 134 p.

LEMOS, M. G. et al. **Ciberfeminismo: Novos discursos do feminino em redes eletrônicas**. 2009. 129 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2009.

LOZA, S. Hashtag feminism, #SolidarityIsForWhiteWomen, and the other #FemFuture. **Ada: A Journal of Gender, New Media, and Technology**, n. 5. 2013. DOI 10.7264/N337770V. Disponível em: <https://adanewmedia.org/2014/07/issue5-loza/>. Acesso em: 11 jul. 2021.

MATOS, M. A quarta onda feminista e o campo crítico-emancipatório das diferenças no Brasil: entre a destraditionalização social e o neoconservadorismo político. **38º Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu, n. 38, out. 2014.

SIBILIA, P. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008. 265 p.